

05 de abril de 2010

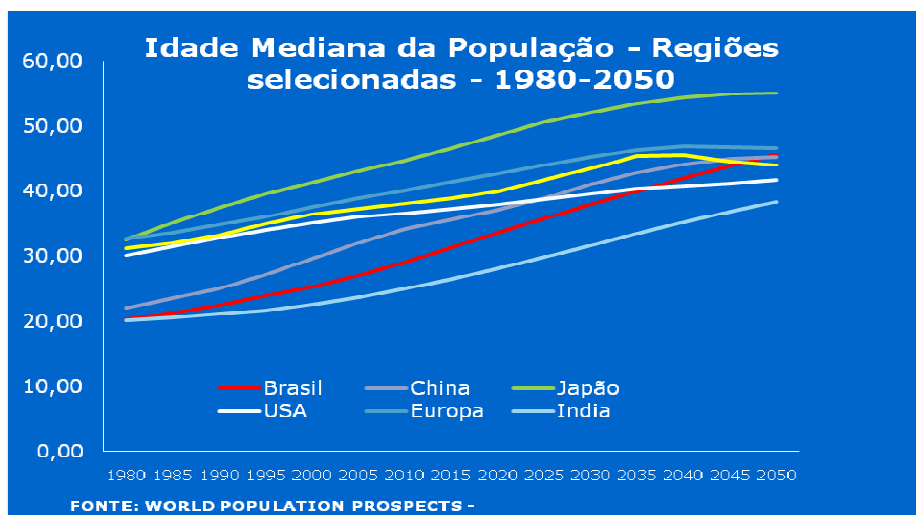
O impacto das mudanças demográficas na economia mundial e brasileira

Na reunião de março com nosso consultor Aod Cunha de Moraes Júnior, ele nos apresentou uma abordagem muito interessante sobre as conseqüências das mudanças demográficas sobre determinadas economias. A principal conclusão do economista é que o Brasil será bastante beneficiado pelo envelhecimento da sua população nas próximas décadas.

Em primeiro lugar, é importante entender porque a demografia impacta a economia. A vida é um ciclo, e cada uma de suas fases possui determinadas “ondas” de consumo e de renda disponível. Por exemplo, os jovens geralmente possuem uma renda menor, visto que estão iniciando suas carreiras profissionais, e sua experiência é pequena. Há ainda aqueles que estão apenas estudando e, portanto, não integram o mercado de trabalho. À medida que a idade do indivíduo aumenta, a tendência é que ele seja promovido em seu emprego, o que leva ao aumento de sua renda. Ao longo da vida, as demandas, desejos ou preferências dos indivíduos também mudam. Um estudo realizado nos Estados Unidos apresenta o pico de consumo agregado médio de diferentes produtos, a saber: educação (21 anos), casamento (26 anos), aluguéis (27 anos), primeiro filho (28 anos), compra da primeira casa (31 anos), compra da segunda casa (41 anos), revistas e jornais (62 anos) e assistência médica (acima de 70 anos). A pesquisa apontou ainda que o consumo total do indivíduo atinge o pico aos 48 anos, momento a partir do qual começa a apresentar queda.

Entendendo essa questão, não é difícil concluir que uma população jovem, à medida que envelhece, passa a consumir mais, o que gera impactos econômicos positivos. Uma população com idade muito avançada, por sua vez, trará impactos negativos à economia caso a idade média continue apresentando crescimento.

O gráfico abaixo mostra que a idade mediana no Brasil e na Índia é baixa, e que nas próximas décadas deverá subir com certa intensidade, o que fará com que o ciclo de consumo seja benéfico, e que alguns setores possam apresentar uma “explosão de consumo”. Um caso que nos parece muito real no Brasil é o dos setores imobiliário e automotivo. A maior disponibilidade de renda - entre outros fatores - é preponderante para o aumento do consumo de tais itens.

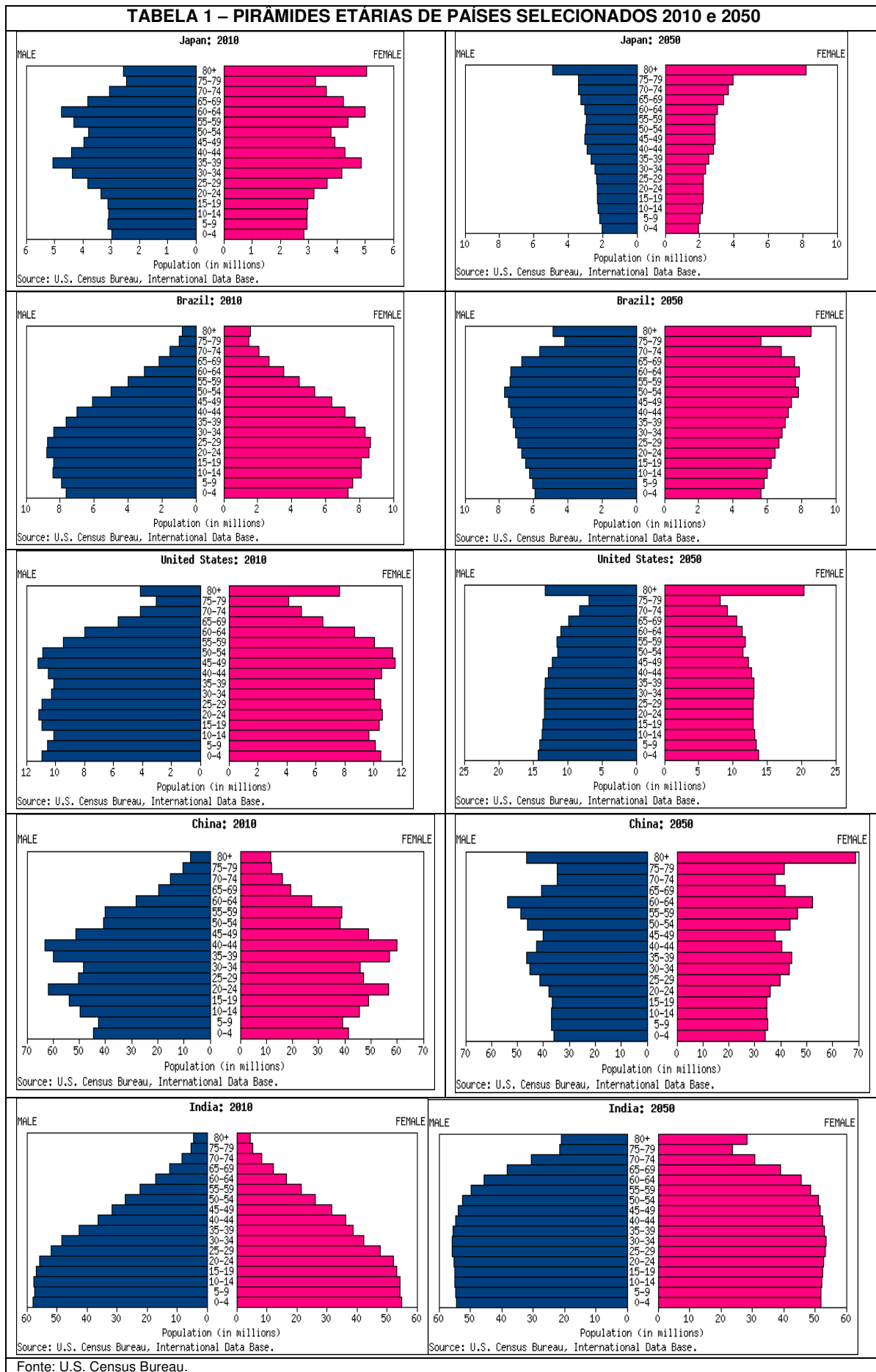


Atualmente a mediana da idade da população brasileira situa-se um pouco abaixo de 30 anos. À medida que este número aumentar - devendo atingir um patamar próximo de 40 anos em 2050, conforme projeções da ONU -, há um potencial enorme de crescimento do consumo. Para Aod Cunha, este fato gera ao Brasil boas perspectivas de crescimento para o PIB nos próximos anos. No entanto, isso por si só não é garantia de forte crescimento. São necessárias mudanças estruturais, principalmente no que diz respeito ao aumento da poupança interna, visando o aumento do nível de investimentos.

A tabela abaixo apresenta a projeção da evolução das pirâmides etárias no Japão, Brasil, Estados Unidos, China e Índia.

05 de abril de 2010

TABELA 1 – PIRÂMIDES ETÁRIAS DE PAÍSES SELECIONADOS 2010 e 2050



Fonte: U.S. Census Bureau.

05 de abril de 2010

É importante frisar que o aumento da idade média da população não é diretamente proporcional ao crescimento da economia. Em um determinado ponto, o consumo tende a diminuir com o aumento da idade média. Além disso, o envelhecimento pode trazer graves problemas às economias. Por exemplo, no Japão, ao final da década de 80, e nos Estados Unidos, há cerca de três anos, a idade mediana da população ultrapassou o pico de idade do consumo de moradias. Nestes mesmos períodos ocorreram colapsos no setor imobiliário nestes países. Já no Brasil, as projeções apontam para um envelhecimento sem uma reposição proporcional de novos nascimentos, o que fará com que a base da pirâmide fique mais estreita em 2050 (vide tabela acima), o que poderá gerar sérios déficits orçamentários para a previdência, visto que haverá poucos contribuintes e muitos beneficiários.

Conclui-se que as mudanças demográficas deverão trazer alterações substanciais nas economias ao redor do mundo. Alguns países sairão prejudicados por este fato (Aod cita Japão e Rússia), enquanto outros serão beneficiados (Brasil, Índia e em menor grau a China). Do que depender deste fator, o Brasil tem tudo para ter um caminho animador pela frente. No entanto, isto não é suficiente - o País precisa também de políticas econômicas adequadas para que se consiga explorar todo este potencial.

DISCLAIMER

Nossas indicações são de caráter exclusivamente informativo, expressando opiniões pessoais baseadas em dados fundamentalistas, de forma que não nos responsabilizamos por eventuais perdas de capital do investidor/leitor. A decisão por tipo de investimento é de responsabilidade do cliente. Os dados financeiros foram obtidos através de fontes disponíveis no mercado financeiro, sendo que a Solidus se reserva o direito de fazer eventuais correções, sem prévio aviso. O relatório foi elaborado de forma independente e autônomo, inclusive em relação a Solidus SA CCVM.

O analista responsável pelo presente relatório declara que:

- a) As sugestões (recomendações) aqui mencionadas refletem única e exclusivamente opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente e autônoma inclusive em relação a Solidus SA CCVM;
- b) Não mantém vínculo com qualquer pessoa natural que atue no âmbito das companhias cujos valores mobiliários foram alvo de análise no relatório divulgado;
- c) A Solidus SA CCVM não possui em suas carteiras administradas quantidade igual ou superior a 1% do capital social da empresa analisada, e não está envolvida na aquisição, alienação e intermediação de tais valores mobiliários no mercado;
- d) Não possui quantia igual ou superior a 5% de seu patrimônio pessoal investido em ações da empresa objeto de estudo, e não está envolvido na aquisição, alienação e intermediação de tais valores mobiliários no mercado;
- e) Não recebe ou recebeu remuneração por serviços prestados ou apresenta relações comerciais com quaisquer das companhias cujos valores mobiliários foram alvo da análise no relatório divulgado, ou pessoa natural ou pessoa jurídica, fundo ou universalidade de direitos, que atue representando o mesmo interesse desta companhia;
- f) Sua remuneração ou esquema de compensação do qual é integrante não está atrelado às precificações de quaisquer dos valores mobiliários emitidos por companhias analisadas no relatório. O analista esclarece que, assim como outros funcionários da SOLIDUS SA CCVM, recebe bonificações semestrais de acordo com o desempenho da SOLIDUS, mas a sua bonificação está vinculada ao desempenho da Solidus e não com as indicações realizadas.